

Iniciativa: **MAPEAMENTO DE RISCO NO ENFRENTAMENTO À COVID19 - ESPÍRITO SANTO**
Instituição: Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo

Avaliador 1: A inovação se deu à partir de um problema enfrentado. Nesse cenário, considerando que o desenvolvimento desse trabalho foi conduzido por meio da contribuição de doutores, mestres e demais especialistas, sendo todos eles servidores públicos, conforme informado, sendo que além da utilização exclusiva de capital intelectual interno, não houve também nenhum investimento em aquisições de sistemas de informações específicos ou mesmo aquisição de qualquer tipo de equipamento que fosse necessário ao desenvolvimento das atividades, caracterizou-se pela eficiência da utilização dos recursos públicos, onde uma equipe multidisciplinar deu conta do recado. A sustentabilidade não trouxe com clareza na descrição como seu desenvolvimento não comprometeria as gerações futuras, contudo, por óbvio pela natureza do projeto, o que não o desqualificou. Contudo pertinente destacar que nas perspectivas futuras (item 6.3) foi dito que mapeamento de risco será um instrumento modelo para futuras gestões de desastre, sendo possível também, para agregar valor ao projeto, identificar/estruturar possibilidade de o grupo multidisciplinar assumir papel contínuo nos estudos/desenvolvimento e não apenas estancar com a conclusão do mapeamento de risco.

Avaliador 2: Importante limitar o projeto ao escopo de mapeamento, visto que o enfrentamento ao Covid tende a ser um conjunto de políticas públicas. No que tange ao foco nas pessoas, há indicação da participação de especialistas, todavia poderia ser ampliado o detalhamento das atribuições e limitações. O uso eficiente dos recursos não é claramente demonstrado, a partir da ausência da demonstração dos custos e as alternativas disponíveis. A indicação de "Avaliando-se, portanto, a relação custo-benefício da iniciativa, foi extremamente vantajosa para o governo, considerando os excelentes resultados obtidos comparados aos custos, praticamente, inexistentes" carece de dados que evidenciem tais resultados. Os aspectos de transparência demonstram-se altamente exitosos. A possibilidade de replicabilidade demonstra-se possível, mas não foram evidenciados elementos de disponibilidade das regras e procedimentos para replicação por outros órgãos.

Avaliador 3: A iniciativa apresentada é bastante relevante e inovadora, tendo sido um importante instrumento para levantamento de dados e tomada de decisões durante as fases da pandemia. Seu impacto para a sociedade é significativo e como apresentado, envolveu a combinação de diferentes variáveis e atores para a sua construção, indicando uma complexidade considerável. Por meio desta iniciativa, o estado do Espírito Santo pôde melhor se preparar e se destacar no cenário brasileiro. Sugere-se que a questão da sustentabilidade seja também desdobrada para a relação da busca de preservação de vidas em situação de vulnerabilidade social, devido aos dados obtidos e disponibilizados, sobretudo para os municípios mais carentes (justiça ambiental).

Avaliador 4: A iniciativa de Mapeamento de riscos no enfrentamento à COVID-19, mostrou-se estratégica para o enfrentamento da Pandemia vivenciada. Demonstrando a aplicação de métodos rigorosos e científicos em sua metodologia, possibilitou maior credibilidade às estratégias adotadas e imensurável proteção à saúde e segurança das famílias capixabas. Ainda, recomenda-se indicar a participação popular na definição das estratégias e evidenciar os indicadores adotados, dando mais precisão aos ganhos resultantes da iniciativa.

Avaliador 5: Considerando o impacto da COVID-19 a nível global talvez a participação de parceiros externos, isto é, fora do ES, poderiam ser úteis na construção da metodologia. Também foi observada a ausência de avaliação do impacto deste mapeamento de riscos, limitando-se a falar de forma muito genérica e sem qualquer dados que embasem afirmações do tipo: "essa perda, contudo, foi mitigada pelas ações resultantes do mapeamento de risco. As regras para fechamento e abertura dos comércios era particularizada para cada nível de risco, de forma que diferentemente de outros estados, onde tudo foi fechado, no Espírito Santo, o comércio e, conseqüentemente, a fonte de renda das pessoas, foi menos impactada quando comparada a outros estados".